Numa manhã ensolarada, em meio ao barulho dos carros que passavam na avenida Aquidabã, assistimos, alguns poucos familiares do Raimundo, afora amigos e autoridades convidadas, ao ato de substituição do nome daquela artéria para Avenida Historiador Raimundo Girão.

Da calçada, onde eu e a Wilma nos postávamos, pudemos observar a apatia, o abulismo e a indiferença dos que em seus Opalas, Monzas, Veronas, Versailles, Santanas a Kadetts últimos modelos, viam a coisa como sem qualquer significado.

Tomei conhecimento que houvera quem se rebelasse contra a idéia: que o nome era grande, que ia ser difícil de adoção da nova nomenclatura. Houve até um hoteleiro que achou ruim, sob o pretexto de que os turistas, seus clientes, não iriam gostar, dada à dificuldade da memorização.É porque esse pessoal todo, que só cuida em ganhar dinheiro e só se preocupa em gozar a vida, tem pouca afinidade com os valores tradicionais da terra comum.

Desafio que, aqui a alhures, alguém tenha amado mais Fortaleza e este mar do Ceará que Raimundo Girão. Pode até ser que haja, ou tenha havido, igual; quem, nisso, superasse,duvido!

Mudanças outras já houve: ruas e avenidas, nesta urbe, têm muitas, com nome grande. Quer um exemplo: Av. Cel. Filomeno Gomes, Av. Engenheiro Santana Júnior...

Morar naquela, no passado, era mesmo que residir na Aldeota nos tempos de hoje; era chique a dava status.

Quem habita algum imóvel na última, infla o peito, altera a voz e, todo ufano, responde, cheio de empáfia: "moro na Av. Engenheiro Santana Jr.!" E, por ignorância, não sabe nem quem foi esse doutor.

Raimundo Girão é diferente. Quem dele não ouviu falar, por suas obras, por seu trabalho, é porque não ama, ao contrário dele, o torrão natal.

Ao ato presidido pelo alcaide de Fortaleza, só uma ausência se fez sentir: a de sua extremosa e insubstituível esposa, a Marizot, em turnê pelos países asiáticos, em viagem previamente programada. Infelizmente o adiamento da homenagem, por motivos oficiais, não pôde ocorrer.

Entre Aquidabã, que representou um incidente sem qualquer significado pr'a nós, na campanha do Paraguai, mais vale Historiador Raimundo Girão, ato traducente do mais alto significado e gratidão para com aquele que muito marcou em sua vida, em vários setores de atividades, em prol de Fortaleza e do seu Estado.

Fortaleza, outubro de 1991.

(Publicado no livro "*Raimundo Girão, o Homem (1900-2000)*" , organizado por Eurípedes Chaves Júnior e Valdelice Carneiro Girão. Fortaleza, Editora Gráfica LCR, 2000. 257 p.)

Celso Luis de Sousa Girão. Juiz de Direito, irmão do Historiador Raimundo Girão